

EDITORIAL

A hora da pressão

O segundo mandato do presidente Lula iniciou com um aceno de que haveria incentivos ao desenvolvimento do país. Foi anunciado com pompa no final de janeiro de 2007 o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Entretanto, o que se percebe é uma tentativa de fazer o país crescer a qualquer custo, às vezes sem olhar para aspectos como o próprio respeito aos limites legais em relação ao que é permitido fazer, como, por exemplo, construir hidrelétricas sem analisar o devido impacto dessas obras. A obsessão pelo "crescimento" é tanta que o presidente Lula chegou a dizer que, se não pudesse construir hidrelétricas, autorizaria a retomada do projeto de construção de usinas nucleares.

Contudo, não é apenas o ambiente e a natureza que correm risco de pagar a conta do crescimento. O PAC, tão cioso ao pensar o desenvolvimento do país, simplesmente ignora os servidores públicos, que continuam a receber tratamento discriminatório pelo atual governo. Ao invés de implementar uma política salarial que faça jus ao nome, o que tem ocorrido é a negociação por categoria. Com o novo Plano, o que se propõe é o congelamento dos vencimentos, o que está revoltando o funcionalismo, a tal ponto que se chamou pelas entidades representativas uma paralisação no dia 23 de maio.

A mão que afaga é a mesma que apedreja, reza a lenda. Parece ser esse o caso da relação de amor e ódio nutrida pelo MEC com as universidades federais. Ao mesmo tempo em que anuncia a expansão do ensino federal, em todos os níveis, o governo continua sem dar o devido respaldo em termos estruturais para a contratação de novos professores para essas instituições. O caso dos docentes substitutos continua sem uma resolução, levando a precarização do trabalho nas Instituições Federais de Ensino Superior. As distorções salariais, como no caso da GED, que vêm sendo negociadas desde que o presidente Lula assumiu, também não receberam a devida atenção para que se encontre uma alternativa.

Mesmo que ainda não haja perspectiva concreta de greve no horizonte das universidades, uma questão pelo menos parece estar clara. É preciso sair da inércia, mobilizar-se e fazer pressão junto ao Congresso Nacional. Se os congressistas não alterarem o projeto do PAC, é possível que os servidores federais tenham que amargar mais alguns anos sem reajuste salarial.

Clauber



PONTO A PONTO

Cotas na UFSM



FRITZ NUNES

No dia 19 de abril, o coletivo de grupos de trabalho sobre a política de ações afirmativas na UFSM se reuniu com o reitor da UFSM, Clovis Lima, (foto) solicitando mais prazo para a discussão sobre a implementação da reserva de vagas na instituição e, também, reivindicando uma atuação conjunta no debate para vencer resistências. Apesar da manifesta boa vontade do dirigente da universidade, a resposta veio mediante ofício encaminhado à SEDUFISM, que integra o coletivo junto com ASSUFISM, DCE, Movimento Negro e Comissão Consultiva e de Acompanhamento da Regulamentação e Implementação de Política de Ações Afirmativas. Os participantes da reunião sugeriram a realização de um evento conjunto para discutir o tema em questão.

Correção

Na edição de abril do *Jornal da SEDUFISM*, na editoria "Com a palavra", o entrevistado, professor Marcelo Tragtenberg, foi denominado incorretamente como sendo coordenador nacional do Grupo de Trabalho de Trabalho de Etnia, Gênero e Classe do ANDES-SN. O docente da UFSC, na realidade, é coordenador do GT, mas somente pelo sindicato daquela federal (APUFSC).

Prazo é mantido

Em ofício encaminhado ao sindicato docente, datado do dia 4 de maio, o pró-reitor de Graduação, Jorge Cunha, reiterou manifestação anterior na qual dizia que "se quisermos efetivar uma política de ações afirmativas a partir de 2008, precisamos decidir até o final do mês de junho desse ano, em razão das repercussões sobre o edital e organização do vestibular 2008 da UFSM". Sobre a divulgação da proposta de reserva de vagas, elaborada pelas professoras Deisy Ventura e Jânia Saldanha, o pró-reitor destacou que estaria a disposição para efetivar tal intenção. Jorge Cunha também informou que está sendo organizado um seminário sobre ações afirmativas na UFSM, que ocorrerá no dia 30 de maio. Conforme a professora Carmem Nassar, do Movimento Negro e do Grupo de Trabalho de Etnia, Gênero e Classe, apesar de o coletivo não ter participado diretamente da elaboração do evento, a partir do convite da Administração, estará intervindo diretamente no debate.

Repressão a sindicatos

O presidente do ANDES-SN, Paulo Rizzo, recebeu correspondência da Organização Internacional do Trabalho (OIT) informando que o Comitê de Liberdade Sindical examinou em sua última reunião, realizada em março, a denúncia feita pelo sindicato sobre a perseguição das universidades particulares aos docentes sindicalizados. A organização já recebeu a defesa do governo brasileiro e pretende examiná-la em sua próxima reunião.

Maria Inês Corrêa Marques, primeira vice-presidente e membro do setor das Instituições Particulares de Ensino Superior (IPES) do ANDES-SN, ressalta que essa perseguição fere as convenções 98 e 135 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), da qual o Brasil é signatário, além de ignorar a própria constituição brasileira, que garante o direito à livre sindicalização dos trabalhadores.

EXPEDIENTE

A diretoria da SEDUFISM é composta por: **Presidente**- Diorge Alceno Konrad; **Vice-presidente**- Fabiane Adela Tonetto Costas; **Secretário-geral**- Rinaldo José Barbosa Pinheiro; **1ª Secretária**- Maristela Souza; **Tesoureiro-geral**- Sérgio Massen Prieb; **1º Tesoureiro**- Cícero Urbanetto Nogueira; **1ª Suplente**- Ester Wayne Nogueira; **2º Suplente**- Orlando Fonseca; **3ª Suplente**- Abel Panerai Lopes.

Jornalista responsável: Fritz R. F. Nunes (MTb nº 8033)

Relações Públicas: Vilma Luciane Ochoa

Estagiária de jornalismo: Adriana Garcia

Estagiárias de Relações Públicas: Tais Machado e Emanuele Weschenfelder

Diagramação e projeto gráfico: J. Adams Propaganda

Ilustrações: Clauber Sousa e Reinaldo Pedrosa

Impressão: Gráfica Pale, Vera Cruz (RS) **Tiragem**: 1.600 exemplares

Obs: As opiniões contidas neste jornal são da inteira responsabilidade de quem as assina. Sugestões, críticas, opiniões podem ser enviadas via fone(fax) (55)3222.5765 ou pelo e-mail sedufism@terra.com.br

Informações também podem ser buscadas no site do sindicato: www.sedufism.com.br

A SEDUFISM funciona na André Marques, 665, cep 97010-041, em Santa Maria(RS).